



Olhares geográfico para o bioma pantanal a partir da música regional

Enfoques geográficos sobre el bioma pantanal a partir de la música regional

Geographical insights into the Pantanal biome through regional music

Vicentina Socorro da Anunciação

Universidade Federal da Paraíba

vicentina.anunciacao@academico.ufpb.br

Jeilson Freitas de Souza Ezidio

Rede Municipal de Educação do Mato Grosso do Sul

jeilsonezidio@hotmail.com

Maria Helena da Silva Andrade

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

helena.andrade@ufms.br

Resumo: O bioma Pantanal reúne variada fitogeografia revelando aspectos heterogêneos da paisagem que recobre a área. A porção sudoeste do bioma, composta pelos pantanais de Aquidauana, Miranda e Abobral, tem vivenciado alterações significativas no uso e cobertura da terra materializando transfigurações, desencadeando impactos ambientais e socioeconômicos. Considerando sua importância para a vida em dimensão planetária, torna-se relevante estabelecer reflexões com a sociedade sobre as intercorrências, sendo que a instituição escolar, converte-se no ambiente propício pois congrega um público potencial divulgador de informação e conhecimento. Utilizando a música como instrumento pedagógico, foi desenvolvido com o ensino fundamental na Escola municipal Erso Gomes no município de Aquidauana-MS o processo de consolidação do conhecimento. As ações envolveram pesquisa ação, estudo do meio e metodologia dinâmica. À guisa de conclusão, a utilização da música se revelou eficaz como prática facilitadora do ensi-

no, para professor e aluno. Os resultados advindos desse estudo convertem-se em instrumentos pedagógicos diversificando o trabalho docente, potencializando o ensino sobre a realidade local, dando suporte a reflexão e produção de conhecimento.

Palavras-chave: Bioma. Dinâmica. Escola. Prática

Resumen: El bioma Pantanal reúne una variada fitogeografía que revela aspectos heterogéneos del paisaje que lo conforma. La porción suroeste del bioma, compuesta por los pantanales de Aquidauana, Miranda y Abobral, ha experimentado cambios significativos en el uso y cobertura del suelo, lo que ha provocado transformaciones, así como impactos ambientales y socioeconómicos. Considerando su importancia para la vida a nivel planetario, se torna relevante establecer reflexiones con la sociedad sobre estas problemáticas, siendo la institución escolar un entorno propicio, al reunir a un público potencial para la divulgación de información y conocimiento. Utilizando la música como herramienta pedagógica, se desarrolló en la Escuela Municipal Erso Gomes, en el municipio de Aquidauana-MS, un proceso de consolidación del conocimiento con estudiantes de educación básica. Las actividades incluyeron investigación-acción, estudios de campo y metodologías dinámicas. A modo de conclusión, el uso de la música se reveló eficaz como práctica facilitadora del aprendizaje, tanto para docentes como para estudiantes. Los resultados de este estudio se convierten en herramientas pedagógicas que diversifican el trabajo docente, potencian la enseñanza sobre la realidad local y apoyan la reflexión y la producción de conocimiento.

Palabras clave: Bioma. Dinámicas. Escuela. Práctica

Abstract: The Pantanal biome encompasses a diverse phytogeography, revealing heterogeneous aspects of the landscape that covers the area. The southwestern portion of the biome, composed of the Pantanal regions of Aquidauana, Miranda, and Abobral, has experienced significant changes in land use and cover, leading to transformations that trigger environmental and socioeconomic impacts. Considering its importance for life on a planetary scale, it becomes relevant to foster reflections within society on these occurrences, with schools serving as suitable environments due to

their potential for disseminating information and knowledge. Using music as a pedagogical tool, a knowledge consolidation process was developed with elementary school students at Erso Gomes Municipal School in the municipality of Aquidauana-MS. The actions involved action research, field studies, and dynamic methodologies. In conclusion, the use of music proved effective as a facilitating teaching practice for both teachers and students. The results of this study have been converted into pedagogical tools, diversifying teaching practices, enhancing education about the local reality, and supporting reflection and knowledge production.

Keywords: Biome. Dynamics. School. Practice

Introdução

O bioma pantanal agrega variada fitofisionomia configurando interações entre ecossistemas terrestres e aquáticos, uma tensão ecológica de contatos edáficos. Ab'Sáber (1988) conceitua o Pantanal como "complexa planície de coalescência detrítico - aluvial, ecossistemas do domínio dos cerrados, ecossistemas do Chaco, além de componentes do Nordeste seco e da região periamazônica."

A singularidade geral e específica da flora está condicionada às características locais relacionadas aos elementos determinantes como solo, temperatura, rede hidrológica, influência fitogeográfica adjacente, ciclos das águas, a geologia, a tropicalidade e características biológicas. Para Santos (2001), a maior parte do Pantanal é formada por solos hidromórficos (92%) refletindo uma drenagem deficiente e com tendência para inundações periódicas e prolongadas. Compõem ainda solos arenosos e as condições de fertilidade natural desses solos podem ser consideradas de média a baixa.

A heterogeneidade da paisagem que recobre a área, é marcada pela vegetação, classificada de campos inundáveis, brejos, campo seco, mata semidecídua, mata de galeria, cerrado e cerradão. Pott (1988) salienta que a vegetação do pantanal é bastante diversificada, sendo os mosaicos de diferentes formações vegetacionais ordenados pelos gradientes topográficos, destacando-se a mata, o cerradão e o cerrado em cordilheiras (cordões arenosos); o campo com gramíneas, campo com arbustos e o campo cerrado em cotas intermediárias; e as plantas aquáticas e palustres nas partes mais baixas e corpos d'água.

A delimitação do Pantanal brasileiro com suas Sub-regiões é classificada por Silva e Abdon (1998), como a maior planície de inundação contínua do planeta, com uma área de, aproximadamente, 138 mil quilômetros quadrados. Quanto a esta classificação, são onze sub-regiões: Cáceres, Poconé, Barão de Melgaço, Paiaguás, Paraguai, Nhecolândia, Abobral, Aquidauana, Miranda, Nabileque e Porto Murtinho.

A porção sudoeste do bioma, composta pelos pantanais de Aquidauana, Miranda e Abobral, tem vivenciado alterações significativas na ocupação, uso e cobertura da terra, atualmente em sincronia com a geopolítica mundial, materializando transfigurações da fisionomia na-

tural. A clássica atividade econômica pecuária extensiva tem incorporado novas e refinadas tecnologias, sendo que as fazendas-empresas têm apresentado especializações em compartimentos de produção com ênfase da *high tech*, visando atender o mercado internacional. Soma-se a isto a atividade turística (turismo de natureza e etnoturismo), a parca produção agrícola familiar, a cadeia produtiva da mineração (que nos últimos anos tem intensificado a exploração de rochas ornamentais), culturas anuais como a rizicultura irrigada e, no atual contexto, forte introdução da produção de cereais representados pela soja, milho e a silvicultura do eucalipto.

A expansão da cadeia produtiva do agronegócio tem desencadeado abertura de vias de circulação e escoamento de produção, drenagem de grandes extensões de terra, uso de agrotóxicos, supressão da vegetação e, conseqüentemente, transformações da paisagem. Pesquisa desenvolvida pela Embrapa Pantanal sobre os impactos ambientais e socioeconômicos no pantanal destaca que nas últimas três décadas, o pantanal vem sofrendo agressões pelo homem, praticadas não somente na planície, mas principalmente nos planaltos adjacentes.

Considerando a grande importância multiescalar, socioeconômica e ambiental deste bioma, face à configuração ressaltada, destaca-se a necessidade e importância de abordagem sobre a temática com a sociedade. Assim, a instituição escolar converte-se no ambiente propício pois congrega um público com potencial de divulgação de informação e conhecimento. Desta forma, este estudo traz análise a partir do uso de composições musicais com crianças e adolescentes da educação básica por acreditar que esta estratégia pedagógica possibilita com que o indivíduo possa “viajar” pelas letras, estudar a paisagem, os aspectos físicos do meio, a cultura, os costumes, promovendo reflexões significativas de temáticas sociais, étnicas, ambientais, sobre o espaço geográfico onde o aluno está inserido, o pantanal.

As atividades lúdicas potencializam a integração, a interação e a imaginação implicando em transformações do sujeito com relação ao seu objeto de aprendizagem. Para Silva *et al* (2024, p.6) “O uso do lúdico como ferramenta educacional transcende a mera diversão, inserindo-se como um elemento pedagógico que facilita a aprendizagem através da exploração, da experimentação e do engajamento ativo”.

Esse ideário associado a música, revigora a memória afetiva, instigando uma aprendizagem significativa, sendo fonte de compreensão da identidade dos lugares. Copatti et al (2021, 475) enfatizam que “A música pode constituir-se como um aporte didático e também cultural para interpretar as interações sociedade-natureza e entre grupos, e analisar aspectos socioespaciais de determinados grupos”.

Assim, constitui-se como tema deste estudo a inserção da prática lúdica, representada pela música, como instrumento no processo de construção do conhecimento sobre o bioma pantanal no componente curricular geografia na educação básica.

De acordo com Piletti (2007), aprende-se 11% através da audição e 83% através da visão, sendo que no decurso de três dias retêm-se 65% do que vemos e ouvimos, 70% do que ouvimos e logo discutimos e 90% daquilo que dizemos e logo a seguir realizamos. Então a utilização da prática pedagógica, música, potencializa o processo de aprendizagem estimulando a participação dos educandos provocando a submersão do aluno ao conhecimento, em consonância com a identidade de um povo, pois os elementos inseridos no cotidiano da localidade estão expressos nos versos da música.

Parte-se da hipótese que a utilização da música regional como proposta metodológica para estudar a geografia da porção sudoeste do bioma pantanal, em sala de aula, é um recurso pedagógico eficaz na construção do conhecimento e desperta o interesse do aluno desenvolvendo suas habilidades e competências intelectuais.

Este estudo, portanto, é guiado pelas seguintes indagações: constitui-se eficaz a utilização da música regional nas práticas pedagógicas e no processo de ensino e de aprendizagem do bioma pantanal? A utilização racional e sistemática dessa metodologia cria situações em que o estudante se sente atraído para o debate, reflexão dialogada e seguro para expor sua ideologia?

Ancorado nestes ideários, objetiva-se com este excerto: analisar a música regional como metodologia eficaz no ensino e aprendizagem sobre o bioma pantanal; identificar, na letra das canções regionais, ca-

racterísticas do bioma pantanal; refletir, a partir das letras das composições, aspectos socioambientais críticos e denunciadores da realidade socioespacial do bioma pantanal e utilizar a música como recurso pedagógico de ensino e aprendizagem sobre o bioma pantanal.

Partindo da realidade local, espera-se potencializar um aluno protagonista, um sujeito de ocorrências, construtor interacionista de práticas pedagógicas que promova sensibilização crítica sobre as ações materializadas no território pantaneiro, intervindo na dinâmica socioambiental no espaço que ele pertence, transfigurando-o num ator social embaixador ambiental e, como afirma Demo (1991, p.56), “o aluno leva para vida não o que decora, mas o que cria por si mesmo”.

Materiais e método

O presente estudo trilhou por três vertentes de ação e análise: pesquisa-ação, estudo do meio e metodologia dinâmica por acreditar que tais vieses de investigação proporcionam para estudante, professor e pesquisador o contato direto com objeto da pesquisa, o processo de ensino e aprendizagem da geografia de uma forma geral e, particularmente, sobre o bioma pantanal. Além disso, se presume que uma atuação com o propósito de ensinar deve ser pensada na perspectiva do aluno.

Pode-se inferir que a realização do estudo do meio possibilita resultados satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem proporcionando aos atores envolvidos no processo o desenvolvimento de um olhar crítico sobre a temática abordada, como advertido por Lopes & Pontuschka (2007, p. 175-176):

[...] esse método pode proporcionar aos seus atores o desenvolvimento de um olhar crítico e investigativo sobre a aparente naturalidade do viver social. Seja no lugar em que o aluno mora, seja em lugar distante, o contato com uma paisagem pode suscitar interrogações que, com o suporte do professor, ajudarão a revelar e mostrar o que existe por trás do que se vê ou do que se ouve.

Fortalecendo esse ideário, a inserção da metodologia ativa coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, sujeito histórico construindo o conhecimento a partir de suas experiências, saberes e opiniões, como salientado por Berbel, (2011 p. 270)

[...] o método ativo é um processo que visa estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor apenas o facilitador desse processo.

Esse paradigma também é contemplado na abordagem metodológica pesquisa-ação, uma vez que promove interação entre o pesquisador, sujeitos coadjuvantes e objeto de estudo, convertendo num processo de aprendizagem para todos os atores sociais envolvidos no processo através da participação e reflexão coletiva. De acordo com Engel (2000, p. 182)

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não-reativa” e “objetiva” [...] isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta.

A análise qualitativa permeia o estudo, uma vez que aprimora as ideias, a descoberta e intuições proporcionando maior familiaridade dos pesquisadores e atores sociais com o problema analisado, incentivando aprofundar o conhecimento de um tema que factualmente ocorre a partir da realidade local. De acordo com Minayo (2001 p.19) “A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

Sob o prisma de preservar a possibilidade de interpretação dos sentidos que os sujeitos elaboram em seus discursos, combinado à compreensão desse a luz das contradições que lhes constituem e ao contexto social e histórico, traz uma apreciação dialética dos fatos.

De acordo com Gil (2008, p. 14)

[...] a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, uma vez que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc.

Os sujeitos participantes da pesquisa são alunos do ensino fundamental II da Escola Municipal Erso Gomes, município de Aquidauana-MS, na perspectiva de promover reflexão sobre a vivência cotidiana, associando o uso do espaço e suas relações interpessoais com a porção sudoeste do bioma pantanal, estudando os aspectos físicos do meio, a cultura, os costumes.

As reflexões apresentadas nesse trabalho foram obtidas a partir de três situações: pesquisa documental e bibliográfica; levantamento de músicas do cancionário popular regional em que as letras expressam conteúdos sobre o bioma pantanal; informações extraídas a partir da observação e coparticipação do pesquisador e sujeitos envolvidos no processo a ser investigado na perspectiva de debater sobre fatores que potencializam o conhecimento sobre o bioma pantanal.

Foi realizado levantamento de referenciais teóricos que versam sobre métodos e técnicas de ensino sobretudo com ênfase na relação música e paisagem pantaneira, seguido do levantamento e listagem do repertório musical tratando do bioma pantanal, sucedendo a seleção das músicas intituladas: Trem do Pantanal, Comitiva Esperança, Ciranda Pantaneira e Chalana. A opção por eleger e utilizar esta coletânea musical no estudo está relacionada à conexão geossistêmica que suas letras estabelecem sobre as características socioespacial e ambiental da área de estudo, potencializando associações com os conteúdos curriculares para ensinar sobre o domínio morfoclimático. Associado a isso, houve o reconhecimento prévio da área pelos pesquisadores e seleção de pontos específicos para visita.

Assim, iniciou-se a reflexão individual e coletiva sobre a temática estudada. Distribuiu-se, a cada membro, um caderno com o roteiro e o cronograma das atividades a serem desenvolvidas durante a pesquisa, bem como textos e mapas de apoio.

Com aula teórica dialogada sobre os biomas brasileiros com ênfase no pantanal, os estudantes foram estimulados a expressar seus conhecimentos sobre o tema destacando as características e representando em mapa a localização.

Em seguida transcorreu a leitura e audição das músicas regionais e debate sobre as informações geográficas referente ao bioma. Foi realizada aula de campo em áreas que representam características do pantanal, capturando imagens, inventariando os elementos que compõem a produção do espaço: a paisagem, aspectos sociais, econômicos, culturais, ambientais e as intercorrências materializadas.

Na sequência, com a banda de percussão, as canções selecionadas foram executadas na apresentação e exposição de toda produção gerada com a pesquisa no evento noite cultural.

A paisagem pantaneira em canção

A utilização da música no contexto desta pesquisa, suscitou ações integrativas entre os sujeitos. Participando ativamente, despertaram outro olhar sobre o espaço pantaneiro. Copatti; Barcellos (2021, 475) destacam que “No caso das músicas regionais, estas, dependendo do seu conteúdo, podem servir à análise de distintos aspectos locais/regionais e também para estudar temas inerentes à Geografia em distintas escalas, tendo em vista que podem contribuir para a leitura do espaço, das relações interpessoais e com o lugar.”

Destaca-se que ao incorporar o recurso pedagógico, música regional, nas aulas teóricas dialogadas dinamizou o processo de ensino e de aprendizagem, sendo que a condução prática realizada pelo professor potencializou a leitura do espaço, despertando atenção do público participante para o significado e importância desempenhada pelo componente curricular geografia. Reconhecendo ser instrumento necessário, colaborativo na interpretação das ocorrências materializadas no pantanal.

Partindo do tema gerador “O pantanal em canção”, foi identificado as características do bioma Pantanal no álbum selecionado. As ações pedagógicas transcorreram em três etapas: ensino e representação; imersão reflexiva sobre o espaço; mostra da pesquisa.

Ao realizar aula com rodas de conversa sobre o ideário dos estudantes a respeito do conceito de bioma e suas respectivas características, as percepções dos estudantes foram destacadas como “grande quantidade de vida”, “reunião de plantas numa área”, “plantas e animais em grande quantidade num só lugar”, “áreas diferentes seca, úmida, bastante encharcada, fria, quente”.

Observa-se que o aluno traz um conhecimento sobre o tema cabendo ao professor direcionar o aperfeiçoamento da construção teórica. O bioma representa um conjunto de fauna, flora que expressam uma constante interação entre os elementos da natureza destacando o relevo, o clima, a vegetação, mas que o solo, estrutura geológica dentre outros também são importantes. É resultante de uma abordagem integrada da dinâmica da natureza numa área e que no território brasileiro existem um quantitativo de seis biomas: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pampa e Pantanal.

Foi distribuído aos estudantes, mapa com a divisão político administrativa do Brasil e solicitado que tracejasse a localização dos biomas. A seguir, de posse do mapa dos biomas o aluno realizou comparação com o mapa anterior, corrigindo desvios de contornos, balizando limites.

Prosseguiu com saída a campo e roda de conversa sobre o clima, a vegetação, a fauna, ressaltando que a classificação dos biomas considera a interação entre esses elementos da natureza que se influenciam mutuamente.

Em seguida, transcorreu a formação de grupos, escolhendo um bioma para representar num cartaz informativo baseando-se nas próprias anotações, informações do texto e do espaço de diálogo e debate. As ilustrações foram realizadas com recorte, colagem e traços livres (figuras 1 e 2). Enfatizou o bioma pantanal (fauna, flora, recursos hídricos, cadeia produtiva do agronegócio, aspectos físicos, sociais).

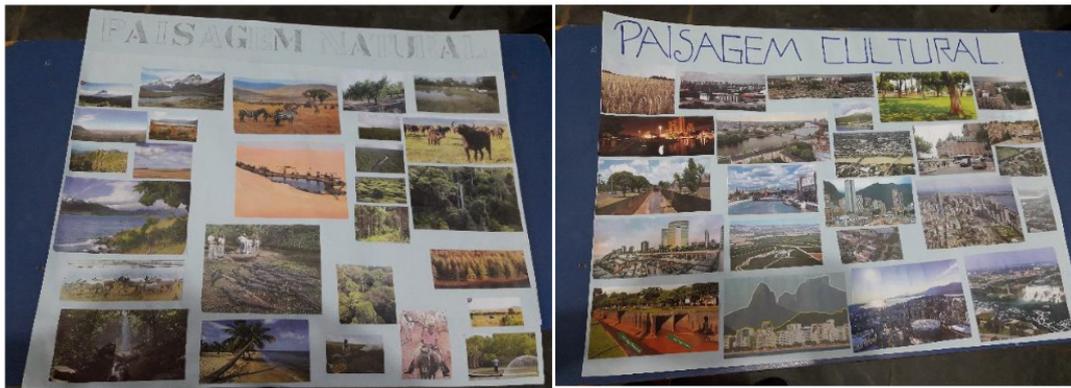


Figura 1: Recorte e colagem - Paisagem Natural e Cultural

Fonte: Fotografia do autor (2023)



Figura 2: Contornos livre

Fonte: Fotografia do autor (2023)

Prosseguindo com a imersão reflexiva, foi distribuída cópias das letras musicais, realizando a leitura, a audição e diálogo na perspectiva de identificar e debater os elementos geográficos do bioma pantanal presente no repertório musical.

Música: Comitiva Esperança

Compositor: Almir Sater e Paulo Simões (1983)

Intérprete: Almir Sater

Nossa viagem não é ligeira, ninguém tem pressa de chegar. A nossa estrada é boiadeira, não interessa onde vai dar.

Onde a Comitiva Esperança chega já começa a festança. Através do Rio Negro, Nhecolândia e Paiaguás vai descendo o Piquiri, o São Lourenço e o Paraguai.

Tá de passagem, abre a porteira, conforme for pra pernoitar. Se a gente é boa, hospitaleira, a Comitiva vai tocar moda ligeira, que é uma doideira, assanha o povo e faz dançar... Oh, moda lenta que faz sonhar!

Onde a Comitiva Esperança chega já começa a festança. Através do Rio Negro, Nhecolândia e Paiaguás vai descendo o Piquiri, o São Lourenço e o Paraguai.

Ê, tempo bom que tava por lá! Nem vontade de regressar. Só vor-temo ,eu vô confessar: É que as águas chegaram em Janeiro, descolamos um barco ligeiro Fomos pra Corumbá.

A letra da música apresenta aspectos relacionados à Bacia Hidrográfica do Rio Paraguai, relevo, clima e a dinâmica das águas no pantanal. Foi enfatizado com os alunos o conceito de bacia hidrográfica, a bacia do rio Paraguai, paisagem, considerando aspectos concretos e elementos de percepção. Destacando que a vegetação é muito frágil e vulnerável às ações de impactos, enfatizando a materialização do processo no bioma.

De acordo com informações do Portal da EMBRAPA Pantanal e do IMASUL - Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (2022), a Bacia do rio Paraguai consiste no conjunto de todos os recursos hídricos que convergem para a área banhada pelo rio Paraguai e seus afluentes. Possui extensão de, aproximadamente, 368 mil km² e abrange áreas dos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e os países vizinhos: Argentina, Paraguai e Bolívia. O rio Paraguai é o Canal de primeira ordem, nasce em território brasileiro, nas Chapadas dos Parecis, no estado de Mato Grosso. A foz encontra-se no rio Paraná, sendo navegável próximo ao município de Cáceres em Mato Grosso, no estado de Mato Grosso do Sul até a foz do rio Apa. A bacia pode ser dividida em duas regiões: planalto, que abrange terras acima de 200m de altitude e a região do pantanal, com altitudes inferiores a 200m.

Para Corrêa & Rosendahl (1998), as paisagens são históricas, pois sempre resultam das ações das pessoas sobre o ambiente ao longo do tempo e, como ocorrem em determinadas áreas, apresentam uma

dimensão espacial. A paisagem é portadora de significados, expressando os valores, as crenças, os mitos e as utopias dos seres que as habitam, tendo, portanto, uma dimensão cultural, realidade expressiva no bioma pantanal.

Foi enfatizado também a dinâmica hidrológica do Pantanal, considerando o período de cheias de outubro a março onde os eventos de precipitação nas cabeceiras do planalto escoam paulatinamente pelas distintas sub-regiões da planície. Dialogou sobre as ações materializadas no território que influenciam, impactam a agricultura, a pecuária, a variabilidade climática, os recursos hídricos. Os reflexos da seca e cheia para os moradores do pantanal, ribeirinhos, peões, criadores de gado e no contexto regional e nacional.

Foi observado com os estudantes as manifestações culturais presentes no pantanal, sendo citados as cantigas populares, a moda de viola caipira e o sertanejo; os ritmos musicais Chamamé, Guarânia, Vanerão e Polca Paraguaia.

O fortalecimento da educação patrimonial nas instituições de ensino, é enfatizado por Serres; Azevedo (2021), como eficiente para despertar o sentimento de pertencimento à sociedade principalmente às comunidades tradicionais locais. Os atores sociais tornam-se responsáveis por observar, entender, avaliar e sobretudo, reivindicar voz e vez àquilo que julgam fazer parte do seu patrimônio, seja ele material ou imaterial. Rosseto; Brasil Junior (2003, p. 15) destacam que

A paisagem cultural do Pantanal [...] revela, a um só tempo, elementos tradicionais e elementos da modernização, indicando um processo onde os saberes tradicionais se confundem com os saberes da modernidade. Alguns permanecem e proliferam com o correr dos anos, assumindo novas identidades, outros desaparecem; porém, sobrevivem na memória dos pantaneiros mais antigos.

A trama hidrográfica do Pantanal é complexa, constitui imensa planície de áreas alagáveis, rios de grandes e pequenas extensões. Os alunos destacaram que a música “Aborda as sub-regiões do pantanal”. “Nas cheias em áreas de difícil acesso precisa ser organizado comitativas para levar o gado para a parte alta”.

A letra da música faz inferências aos principais cursos d'água que cobrem regiões da Bolívia, Paraguai (limite na foz do rio Apa) e dos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Destacando os rios Cuiabá, São Lourenço, Piquiri, Taquari, Miranda e Negro, todos pela margem esquerda.

Música: Chalana

Composição: Arlindo Pinto / Mario Zan (1954)

Interprete: Almir Sater

Lá vai uma chalana, bem longe se vai navegando no remanso do rio Paraguai.

Oh! Chalana sem querer tu aumentas minha dor. Nessas águas tão serenas vai levando meu amor.

Oh! Chalana sem querer tu aumentas minha dor. Nessas águas tão serenas vai levando meu amor.

E assim ela se foi, nem de mim se despediu. A chalana vai sumindo na curva lá do rio.

E se ela vai magoada, eu bem sei que tem razão. Fui ingrato, eu feri o seu pobre coração.

Oh! Chalana sem querer tu aumentas minha dor. Nessas águas tão serenas vai levando meu amor.

Oh! Chalana sem querer tu aumentas minha dor. Nessas águas tão serenas vai levando meu amor.

Foi desenvolvido com os alunos pesquisa sobre o histórico do transporte no bioma pantanal (embarcações, ferrovias, rodovias) influências, repercussões dessas modalidades de locomoção nos contextos social, econômico e ambiental. Um aluno enfatizou que a música “Retrata o meio de deslocamento que foi mais utilizado no pantanal”.

As narrativas desse enredo remontam ao século XVI quando a navegação foi um recurso muito utilizado pelos nativos. Viabilizou o povoamento do Brasil Central através da entrada dos portugueses e espanhóis no estabelecimento dos domínios territoriais. O acesso a região se dava pelo rio do Prata até Cáceres e Cuiabá, sendo que transformações ocorridas nas modalidades das embarcações (canoas, batelões, pranchas, embarcações a motor) associando capacidade de carga, velocidade transcorre impactos no ambiente fluvial, na região, nas atividades econômicas (lavoura, mineração, pecuária, turismo).

A gênese, aprimoramento das rodovias potencializa agilidade no deslocamento e a navegação, os trilhos, gradativamente, cedem espaço aos automóveis, interferindo nos aspectos sociais, na flora e fauna da região. Pesquisa publicada pelo Instituto Homem Pantaneiro (2018) apontou que aproximadamente seis animais silvestres, morrem atropelados diariamente na BR-262, via de acesso ao Pantanal no estado de Mato Grosso do Sul. As espécies mais atingidas são répteis, mamíferos, aves e anfíbios em diferentes sazonalidades.

Os alunos enfatizaram as políticas públicas governamentais nos últimos anos, abertura de estradas para integrar regiões isoladas, fortalecer o setor produtivo da pecuária. Destacaram falas que ouviram de muitos fazendeiros da região “Atualmente com a chegada da cheia é possível retirar o gado pela estrada de cascalho sem registros de perdas e trafegar de carro”. Remeteram às dificuldades dos peões boiadeiros em escoar o gado “O boi saía a pé e na cheia centenas morriam carregados pela correnteza da água”. Tais ações visam a rentabilidade da cadeia produtiva do agronegócio representado na atividade da pecuária. Salientaram o asfaltamento da Estrada Parque Piraputanga e desdobramentos para a fauna da região, a paisagem bucólica de outrora.

Música: Trem do Pantanal

Composição: Geraldo Roca / Paulo Simões (1975)

Interprete: Almir Sater

Enquanto este velho trem atravessa o pantanal, as estrelas do cruzeiro fazem um sinal de que este é o melhor caminho pra quem é como eu, mais um fugitivo da guerra.

Enquanto este velho trem atravessa o pantanal, o povo lá em casa espera que eu mande um postal dizendo que eu estou muito bem e vivo rumo a Santa Cruz de La Sierra.

Enquanto este velho trem atravessa o pantanal, só meu coração está batendo desigual: ele agora sabe que o medo viaja também sobre todos os trilhos da terra.

A análise circundou a história da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, contextos da geografia econômica materializada no pantanal. Recordação nostálgica da sua existência, relatos, causos de vivência. O devaneio do aluno quando enfatizou “Sinto transportado para o

pantanal, é como uma viagem, nos instiga ao imaginário dos trilhos, a cada parada, na estação, causo diferente, uma comida peculiar, um sorriso, um olhar de esperança quando chega o trem”. A introspecção enfatizando “Família aguardando por dias o postal do seu filho que está tão distante, sentir o seu cheiro na carta”. Barbosa; Santos (2023 p. 9) ressaltam que “A música possibilita a interação entre as pessoas, o aprimoramento das relações sensíveis e a construção imaginativa na sala de aula”.

A trama dos acontecimentos é inerente aos meados do século XIX sob as seguintes égide: desbravamentos de área fronteira, região inóspita; acesso restrito por navegação; implicações nas relações diplomáticas; dinâmicas das águas; futuro promissor do dinamismo econômico vislumbrado; defesa do território nacional; integração territorial e entreposto comercial. De acordo com Chirardello, (2002, p. 128)

A construção da NOB desbravou regiões dos Estados de São Paulo e de Mato Grosso que, até então, não haviam sido ocupadas pelo homem branco. Foi no contexto da necessidade de assegurar a comunicação entre os territórios brasileiros e desvincular a região da tutela do mercado platino e inclui-la na zona de influência do emergente mercado paulista que, no final do século XIX e início do século XX, começou a construção da Estrada de Ferro NOB ligando o litoral paulista, em Santos, com as fronteiras do Brasil com a Bolívia, em Corumbá, no estado de Mato Grosso, ainda unificado. A inauguração da Estação Ferroviária em Campo Grande, em 1914, efetivou a linha tronco da ferrovia São Paulo a Mato Grosso do Sul.

Ao abordar com os estudantes a gênese, apogeu e crise da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB), o estudante destacou “Que estratégia! Houve ligação de confins com oceano Atlântico, Pacífico, grandes cidades e outros países”. Outro aluno ressaltou “Observo que só assim nossa região conheceu o que é crescer, desenvolver”. Observaram o contexto local e regional salientando que “Nosso lugar não era conhecido nem fora e nem entre nós. Essa estrada fez com que Corumbá, Miranda, Aquidauana, Campo Grande conversassem”. Enfatizaram também aspectos relacionados a obra para abertura da via “Imagino esse lugar naquele tempo! Hoje ainda é muito difícil, meu pai trabalha

no pantanal, não é fácil. Imagino as pessoas vir em mato fechado construindo essa estrada. Alguém morreu será? ". O tráfego de passageiros também fez parte das ilações dos estudantes "Meus pais falam dos parentes que viajaram para cá nesse trem, bisavós deles parece, veio de uma cidade de São Paulo até essa região".

Muitos estudantes inferiram aos acontecimentos referentes a crise da NOB "Minha família fala que passado um tempo ninguém viajava no trem, só carregava pedras vindo de Corumbá". O sucateamento da estrada também veio à tona "Minha avó tem chácara que fica às margens dessa estrada. Ela fala que chegou um tempo o trem parou de passar. As madeiras que faz a estrada foram sendo arrancada pelas pessoas". Outro estudante destacou que "Teve uma vez aí que voltou ter passageiro, meu pai me levou lá na estação pra ver o trem chegar, mas ele fala que parou, não foi muito tempo. "

Assim observa ser presente na memória afetiva dos estudantes o ápice, a culminância do processo desenvolvimentista regional desencadeado pela NOB, bem como o sucateamento, abandono, suspensão e a paralização total das atividades ferroviárias no estado de Mato Grosso do Sul.

Ciranda Pantaneira

Composição: Chico De Lacerda / Moacir De Lacerda / Vandir Barreto

Interpretação: Grupo Acaba

Carandá é uma planta	(Grupo Acaba! Em busca	Quem conhece camalote
É planta do Pantanal	da rez perdida	Quem conhece Tarumã
Carandá é um coqueiro	do casco do cavalo, um	É do Pantanal
Coqueiro do Pantanal	pedaço de poema	(Ser pantaneiro é sentir o
Da folha sai abanico	Na face pantaneira, um	cheiro da fruta
Abanico pra abanar	ponto de partida)	Nadar em águas
Sai esteira pra deitar	Quem conhece Carandá	barrentas, remar em
Sai cavalo para brincar	Quem conhece camalote	águas correntes
Sai esteira pra deitar	Quem conhece Tarumã	Ser pantaneiro é a fuga
Sai cavalo para brincar	É do Pantanal	da morte!
	Quem conhece Carandá	É a busca da vida)

Tem cheiro de camalote	Na beira de mil lagoas,	Sou burro pantaneiro
Tem gosto de Tarumã	vou remando minha	Sou vaca pantaneira
Tem cheiro de camalote	canoa	Na folha que a água leva
Tem gosto de Tarumã	Eu não passo dessa toa,	Leva o bem e leva o mal
Pantaneiro, chegou a	sou molhado pela cheia	Na folha que a água leva
hora de você cantar	Eu não passo dessa toa,	Leva o bem e leva o mal
Pantaneira, chegou a	sou molhado pela cheia	Eu sou burro pantaneiro
hora de você dançar	Sou queimado pelo sol	Sou fruta do Pantanal
Me mostre essa ciranda	Na beira de mil lagoas	Mas, onde nasce
Nascida no Pantanal	Pipirá que vem subindo	Carandá, não nasce
Me mostre essa ciranda	Peixe grande vem atrás	Caraguatá
Nascida no Pantanal	Pipirá que vem subindo	Onde nasce Carandá, não
Marrequinha da lagoa	Peixe grande vem atrás	nasce Caraguatá
Tuiuiú do Pantanal	Na flor deste camalote,	Onde tem Caraguatá,
Marrequinha da lagoa	meu canto não é de	tem buraco de tatú
Tuiuiú do Pantanal	morte	Onde tem Caraguatá,
Marrequinha pega o	Na flor deste camalote,	tem buraco de tatú
peixe	meu canto não é de	Onde tem Caraguatá,
Tuiuiú já vem tomar	morte	cavalo não pode andar
Marrequinha pega o	Jenipapo é isca forte,	Pantaneiro, chegou a
peixe	pescador do Pantanal	hora de você cantar
Tuiuiú já vem tomar	Pantaneiro, chegou a	Pantaneira, chegou a
Marrequinha pega o	hora de você cantar	hora de você dançar
peixe	Pantaneira, chegou a	Me mostre essa ciranda
Tuiuiú já vem tomar	hora de você dançar	Nascida no Pantanal
Na beira de mil lagoas,	Me mostre essa ciranda	Me mostre essa ciranda
vou remando minha	Nascida no Pantanal	Nascida no Pantanal
canoa	Me mostre essa ciranda	Me mostre essa ciranda
	Nascida no Pantanal	Nascida no Pantanal
	Sou burro pantaneiro	
	Sou vaca pantaneira	

Com a música Ciranda Pantaneira foi abordado sobre as características do pantanal (paisagem, flora, fauna, espécies endêmicas, invasivas e exóticas, a distribuição dos organismos na superfície da Terra e no bioma) entendendo os mecanismos e processos que concorrem para esta distribuição.

Os estudantes destacaram em suas falas: “O autor descreve para o ouvinte as características do pantanal em seus aspectos de flora e fauna”. Relacionaram música x aula de campo “...não dá para escolher um trecho musical e sim o conjunto da obra por inteira... pude observar de perto na aula de campo o tarumã, o Carandá, as vazantes, contemplar nas letras com o real”.

A configuração da paisagem resulta dos aspectos climáticos, geomorfológicos, pedológicos em que ela se situa. Tal fator nos remete a compreender o conceito de “domínio morfoclimáticos” introduzido no Brasil pelo Geógrafo e professor Ab’Saber (2003). O pantanal se encontra inserido numa faixa de transição, encontrando fragmentos de paisagem diferente da que seria previsível para a área.

O pantanal é constituído de unidades paisagísticas que mesclam características dos domínios morfoclimáticos vizinhos, como também áreas onde a instabilidade das condições ecológicas deu origem a uma interação entre os elementos naturais incoerente com os domínios circundantes. Além disso o delta interno, a baixa declividade do relevo os rios drenam morosamente, inundando grande parte da planície trazendo grande fluxo de nutrientes, responsável pela alta densidade e diversidade da fauna da região, apresentando baixo índice de espécie endêmica.

Os solos apresentam com alto potencial alagadiço, baixa fertilidade, vegetação extremamente heterogênea, mesclando características de todos os domínios macroecológicos brasileiro, principalmente Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga. De acordo com Corte (2010), no caso do pantanal

É uma grande planície alagável localizada na região centro-oeste dos Estados do Mato-Grosso e Mato Grosso do Sul, devido sua localização é um ponto de encontro entre diversos biomas, entre eles a Amazônia e o Cerrado, portanto pode-se encontrar a fauna

e a flora típicas desses três biomas. Apesar da grande biodiversidade, o número de espécies endêmicas é baixo, sendo que a maior parte do endemismo ocorre no grupo de peixes, no qual já foram identificadas cerca de 15 espécies endêmicas.

Apesar da inferência musical “Quem conhece carandá/ Quem conhece camalote/ Quem conhece tarumã/ É do Pantanal” revelar informações de espécies que não são endêmicas do pantanal, permite refletir sobre a complexidade geográfica do bioma, sua forma *sui generis*.

A terceira fase, mostra da pesquisa, corou o encerramento do projeto com o evento denominado “Noite Cultural Pantaneira”, na instituição escolar. Foi apresentado ao público, o repertório musical regional estudado, através da Banda Marcial.

Associado à solenidade, transcorreu degustação da culinária de comitiva (arroz carreteiro e macarrão tropeiro), representação e exposição de uma minicomitiva para montaria, apresentação do grupo baileiro que fez a demonstração da dança típica dos bailes pantaneiros carapés, chamamé e o rasqueado. (Figura 3).



Figura 3:Noite cultural Pantaneira

Fonte: Fotografia do autor (2023)

O projeto sensibilizou todos presentes a conhecer o bioma pantanal, a problemática relacionada ao uso e ocupação, efeitos materializados, consequências socioespaciais do local ao global. A escola é fundamental no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, a práxis pedagógica lúdica desafia o aluno imergir no conhecimento, potencializando formação ideológica, opinião pública e ator social ativo.

O uso do recurso pedagógico música no ambiente escolar é motivação para a construção e internalização do conhecimento. Como advertido por Copatti; Barcellos (2021, 475) "A música regional tem essa especificidade de origem que incorpora aspectos dessa sociedade, dos modos de vida de boa parte do seu povo e que, de alguma forma, retrata características a partir do olhar do autor." Ao ser compreendida como peça de ligação com o conhecimento potencializou a compreensão das relações e ameaças sócioespaciais estabelecidas no pantanal, tornando imo a cognição por cada estudante, da sua forma e no seu tempo.

Estima-se que um quantitativo de 80 pessoas participou do evento entre estudantes e público formado nomeadamente por alunos, pais e responsáveis. Com relação especificamente aos estudantes, totalizaram 30 pessoas, idade entre 07 e 14 anos. São crianças e adolescentes que se encontram em uma faixa etária motivados à sensibilização.

A leitura musical geográfica reflexiva sobre o bioma pantanal, corroborou com aportes no planejamento do trabalho docente. Explorou conceitos, integrou objetivos da aula, dinamizou a metodologia e a avaliação da aprendizagem. Trouxe a essência do tema explorado, diferentes características do lugar de vivência do aluno, aspectos sócio econômico e ambientais. Instigou debate, reflexão, síntese, proposição, expressão e verbalização de ideários sobre o domínio morfoclimático estudado.

Considerações Finais

Esse estudo despertou a reflexão sobre a utilização da música como recurso pedagógico, considerando ponto de fundamental importância para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem no ensino da geografia.

Sua aplicação metodológica desenvolveu pensamento reflexivo, interpretação crítica e questionadora do saber. Um diferencial na prática docente, correspondendo a finalidade e objetivo de ensino para atingir o principal elemento, o aprender.

A utilização da música regional como recurso metodológico lúdico para estudar o bioma pantanal, nas práticas pedagógicas em sala de aula contemplada nesta pesquisa, mostrou-se eficaz na construção do conhecimento, despertou o interesse do aluno. Suas ilações nas aulas teóricas dialogadas, revelou habilidades, competências intelectuais referente ao pantanal, abrindo vertentes de reflexões geográficas, conectando texto musical, aspectos socioambiental, numa perspectiva crítica e denunciadora da realidade socioespacial materializada.

O aluno soube reconhecer um fato geográfico, estando diante dele em campo. No espaço de diálogo e debate referente ao estudo do meio bem como nas estratégias de ações práticas, foi perceptível o discernimento entre um elemento presente no bioma e fatores associados, expressando o gosto por aprender geografia.

A pesquisa confirma que a utilização da música, foi, pode ser e sempre será eficaz nas práticas pedagógicas de ensino. Sua utilização racional e sistemática como metodologia, permitiu, permite e permitirá criar situações em que o aluno se sinta atraído pelas propostas de ensino do professor. A dinâmica de ensino e aprendizagem estabelecida possibilitou ao estudante sentir segurança e liberdade para expor suas impressões sobre a temática debatida. A música regional sul mato-grossense que traz em seu bojo alusões ao bioma pantanal pode ser utilizada como recurso pedagógico eficiente no ensino sobre esse bioma.

Referências

AB'SÁBER, Aziz Nacib. O Pantanal Mato-Grossense e a Teoria dos Refúgios. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, v. 50, n. esp., p. 9-57, 1988

AB'SÁBER, Aziz Nacib. *Os Domínios da Natureza no Brasil. Potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editora, 2003.

BARBOSA, Ana Caroline Zuza; SANTOS, Marcos Aurélio Figueiredo dos; et al. A música como ferramenta metodológica de ensino. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 2, e29112239438, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i2.39438.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan.-jun. 2011.

COPATTI, Carina; BARCELLOS, Carla Riethmüller Haas. A música no ensino de geografia: aportes para compreender as regionalidades a partir do lugar. *Revista Geografar*, Curitiba, v.16, n.2, p.470-485, jul.-dez.2021

CORTE, Rosangela Dalla . *Biogeografia – UFSM*, 2010. Disponível em: http://biogeografia-ufsm.blogspot.com/2010/06/especies-endemicas-nos-biomas_3710.html acesso em: 21 outubro 2024.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Apresentando leituras sobre paisagem, tempo e cultura. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.) *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 7-11

DEMO, Pedro. Qualidade e modernidade da educação superior: discutindo questões de qualidade, eficiência e pertinência. *Educação Brasileira*, Brasília, v.13, n. 227, 1991.

EMBRAPA. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/pantanal>. Acesso em: 20 novembro. 2024.

ENGEL, Guido Irineu. *Pesquisa ação*. Educar: Editora da UFPR, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000.

GHIRARDELLO, Nilson. *À beira da linha, formações urbanas da Noroeste Paulista*. São Paulo: Edunesp, 2002.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2008.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib . Estudo do meio: teoria e prática. Geografia. Londrina-PR, v. 18, n. 2, p. 73-191, julh. 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

PILETTI, Claudio. Didática Geral. São Paulo: Editora Ática, 2007.

POTT, Arnildo. Pastagens no pantanal. Corumbá: EMBRAPA-CPAP, 1988. 58p. (EMBRAPA-CPAP. Documentos, 7).

ROSSETTO, Onélia Carmem; BRASIL JUNIOR; Antonio C. P. Cultura e desenvolvimento sustentável no pantanal mato-grossense: entre a tradição e a modernidade. Soc. estado.vol.18 no.1-2 Brasília Jan./Dec. 2003.

SERRES, Leandro de Almeida ; AZEVEDO, Domingos Sávio Campos de. Patrimônio, identidade e memória: a educação patrimonial como ferramenta de valorização da cultura imaterial local. Revista de Estudos Interdisciplinares, Florianópolis, v.3, n.1. jun. 2021.

SILVA, João dos Santos Vila; de; ABDON, Myrian de Moura. Delimitação do pantanal brasileiro e suas sub-regiões. Pesq. Agropec. Bras., Brasília, v. 33, Número Especial 1, p.1703-1711, 1998

SILVA, Cristiane Campos da; SOUZA, Eunice Rubet de; PASCOA, Francinete Gonçalves da; RODRIGUES, Janete Sousa Lopes; PAULA, Leonala da Silva. A influência das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil. Revista Contemporânea, São José dos Pinhais, v. 4, n. 5, Julh. 2024.

Agradecimentos a CAPES pelo financiamento da pesquisa, processo nº 88881.704998/2022-01

Vicentina Socorro da Anunciação

Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista e graduada em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Atualmente é Professora Associada do Departamento de Geociências da Universidade Federal da Paraíba e no Programa

de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campus Aquidauana.

Universidade Federal da Paraíba. Campus I, Castelo Branco, João Pessoa-PB. CEP:
58051-900. Centro de Ciências Exatas e da Natureza

E-mail: vicentina.anunciacao@academico.ufpb.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8571-5109>

Jeilson Freitas de Souza Ezidio

Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e gradua-
do em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Atualmente é
Professor da Rede Municipal de Educação

Rua Giovani Toscano Brito, S/N Serraria, Aquidauana – MS. CEP: 79200-000

E-mail: jeilsonvezidio@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2444-4047>

Maria Helena da Silva Andrade

Doutora em Ecologia pela Universidade de São Paulo, mestre em Ecologia e
Conservação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, graduada em
Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Atualmente
é professora associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul na
Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia e no Programa
de Pós-Graduação de Ensino de Ciências.

Cidade Universitária. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Av. Costa e
Silva, s/nº – Bairro Universitário CEP: 79070-900 – Campo Grande – MS

E-mail: helena.andrade@ufms.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7252-4020>

Recebido para publicação em janeiro de 2025.

Aprovado para publicação em agosto de 2025.